

APARECEU A TERNURA!

As segundas Leituras em duas das Missas do Natal são tomadas de Tito 2,11ss e 3,4ss. Em 2,11 diz que apareceu a graça, em 3,11 diz que apareceu a beneficência (*crestotes*) e a filantropia de Deus, nosso Salvador. O Natal é revelação da ternura de Deus. Gratuidade, fazer bem e carinho humano podem se resumir na palavra ternura.

Ternura é o oposto da arrogância, da ostentação, do consumismo, da exuberância que massacram a pobreza de meios, a carência, a modéstia e a humildade. A ternura é em primeiro lugar solidária, não deixa ninguém incomodado, deslocado, humilhado. A ternura de Deus Salvador apareceu no presépio.

Segundo o Evangelho de Lucas os pastores foram os primeiros a receber o anúncio de que tinha nascido o Salvador para eles. Os pastores eram como os ciganos ou os migrantes de hoje. Eram nômades temidos pela população sedentária, estabilizada, que os viam como possíveis ladrões e que tiravam sua tranquilidade. Qual o sinal de que nascera o salvador deles? Um recém-nascido, não num berço de ouro, mas num cocho, onde se põe alimento para os animais. Quem mais fraco do que ele? Que pobre se sentiria humilhado diante dele? Onde encontrar maior ternura?

Segundo Mateus, os Magos, que jamais o Evangelho chama de reis, é que descobrem, sem a Bíblia, mas atentos aos sinais do céu, os “sinais dos tempos”, que nasceu o Rei dos Judeus, o Messias esperado. Eles querem adorá-lo, homenageá-lo. O poderoso Herodes e os sábios de Jerusalém, com a Bíblia na ponta da língua, ficam apavorados. Os ignorantes e pecadores – o não judeu era considerado pecador – não precisam ter medo dele. Vão encontrá-lo não na capital, onde moram os poderosos e os sábios, mas na pequena e humilde aldeia. Para lá os levam não só a Bíblia, mas também a estrela, o sinal do céu, os “sinais dos tempos”, que eles viviam a observar. É pela própria mão deles que Deus os guia. Apareceu a ternura!

José Luiz Gonzaga do Prado